Infecções oportunistas em portadores de HIV atendidos no Hospital Esterina Corsini, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Autor(res)

Ana Paula Machado Cunha
Renato Brites Bonani Novais
Fabiana Yukie Kamada
Kayky Basilio Leme
Izadora Fuza De Oliveira
Petrus Kentalla De Nogueira Pereira
Beatriz Dante Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

Após o contato com o vírus, inicia-se a fase aguda- caracterizada por intensa replicação viral e queda na quantidade de LT-CD4+. Os sintomas são parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar, podendo durar de 3 a 6 semanas (Brasil, 2013).
Durante a fase latente há estabilidade no número de cópias virais precedida de significativa queda, o vírus entra em estado assintomático (Veronesi, 2015), podendo perdurar por até uma década em pacientes não tratados, variando de acordo com singularidades de cada indivíduo.
AIDS é, conceitualmente, quando a contagem de LT-CD4+ atinge o número de 200 cópias/mm³. Por conseguinte, conferindo extrema vulnerabilidade imunológica e propiciando o acometimento de infecções oportunistas.
O número de células CD4+ é o melhor marcador de infecção pelo HIV. Valor total, porcentagem de CD4+ e seu declínio têm altos valores preditores positivos (Veronesi, 2015). A estratificação do número de LT-CD4 + permite prever futuras infecções oportunistas.

Objetivo

Objetivo geral - Identificar as doenças oportunistas presentes na realidade dos pacientes que convivem com o HIV/AIDS No Hospital Dia Professora Esterina Corsini (Humap-UFMS/Ebserh), centro de referência no tratamento de doenças infecciosas, no período de 2018 a 2023.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, de pesquisa documental, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa.
Os dados foram obtidos via dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, fornecidos pela Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Os

dados são: sexo, idade, data de admissão, data do óbito, evolução (óbito ou não óbito), nome do paciente, nome da mãe, município procedente e esquema de tratamento farmacológico.
Durante o período analisado, 1 de janeiro de 2018 até o dia 31 de dezembro de 2021, a população é de 284 fichas oficiais e foi adotado amostragem não probabilística porque alguns documentos encontram-se incompletos.
Os dados foram tabulados no Excel e analisados via Epi Info, versão 3.5, as ferramentas "Frequencies" e "Tables" foram utilizadas. Adotou-se um nível de significância com o $p<0,05$, para as a associações executada.

Resultados e Discussão

Na imagem 3 identifica-se prevalência do esquema de terapia antirretroviral preconizado pelo Ministério da Saúde: Tenofovir+ Lamivudina + Dolutegravir, em dose única e 1x/dia, constando em 69,41% das 255 fichas em que item “Tratamento” foi preenchido.

A adesão é também inversamente proporcional à complexidade do regime terapêutico e à duração do tratamento. Quanto maior o número de medicamentos prescritos, de doses e de pílulas por dia, menor tende ser a adesão ao tratamento
(Brasil, 2008, p.41)

Durante o período analisado, houve 38 óbitos e 283 pacientes foram diagnosticados. durante a pandemia houve um défice na média proporcional de óbitos e diagnósticos: 18 óbitos e 53 diagnósticos quando o esperado era 20 mortes e 159 diagnósticos. O diretor regional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV, César Nuñez, afirma: “A COVID-19 representa um desafio para os serviços de prevenção, teste, tratamento e cuidados de saúde para pacientes com HIV”

Conclusão

Momentaneamente não foi possível alcançar todos objetivos, pois o solicitação de dados se encontra em análise.
Os dados escancaram a alta aplicabilidade da 1° linha de de terapia antirretroviral, aproximadamente 70% do conjunto de drogas em uso, validando a preferência de praticidade preconizada pelo Ministério da Saúde.
O período pandêmico favoreceu a subnotificação de diagnósticos e óbitos motivados pela Aids, ainda, é válido o debate sobre maior rigor no preenchimento de formulários.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018. 4.ª ed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Novos casos de infecção por HIV aumentaram mais de 20% na América Latina na última década. Washington, D.C.2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Pesquisa avalia impacto da pandemia no diagnóstico e na mortalidade por HIV. Notícias UFAL, Arapiraca, dez. 2023.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.